



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"JORNALISTA ROBERTO MARINHO"
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

GABRIEL KEIJI TAKADA

**A TRAJETÓRIA DO LOCUTOR DE RODEIOS ZÉ DO PRATO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O SEGMENTO EM ÂMBITO NACIONAL**

Presidente Prudente-SP
2020



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

GABRIEL KEIJI TAKADA

**A TRAJETÓRIA DO LOCUTOR DE RODEIOS ZÉ DO PRATO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O SEGMENTO EM ÂMBITO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientador:
Prof. Me. Homéro Ferreira

Presidente Prudente – SP
2020

GABRIEL KEIJI TAKADA

ATRAJETÓRIA DO LOCUTOR DE RODEIOS ZÉ DO PRATO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SEGMENTO EM ÂMBITO NACIONAL

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 25 de
Novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Homéro Ferreira
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Dra. Thaisa Sallum Bacco
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dra Maria Luisa Hoffmann
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que sempre estiveram junto comigo nessa luta. À minha mãe, por nunca desistir de mim, mesmo quando fraquejei. Aos professores, pelo apoio nos mais diferentes momentos, inclusive os mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

:

Agradeço a orientação do professor Homéro Ferreira, por me apoiar nesta etapa de produção do TCC e não ter desistido e me acolhido para terminar o projeto.

Às professoras Thaisa Bacco e Maria Luisa Hoffman, por aplicarem a matéria de Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.

Aos professores Carolina Mancuzo e Roberto Mancuzo, que me incentivaram a não desistir de um sonho e me apoiaram em qualquer decisão.

Às pessoas que ajudaram na minha formação e que contribuíram de alguma maneira na produção deste trabalho.

Aos professores de todas as matérias, desde a minha chegada na faculdade.

“Zé do Prato é o melhor locutor de rodeios de todos os tempos.

Ele é imbatível. É o Pelé dos rodeios”.

Marco Brasil

RESUMO

ATRAJETÓRIA DO LOCUTOR DE RODEIOS ZÉ DO PRATO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SEGMENTO EM ÂMBITO NACIONAL

O presente estudo é voltado para contar a história de José Antônio de Souza, mais conhecido como Zé do Prato, natural de Regente Feijó na região de Presidente Prudente (SP) e que se tornou famoso ao criar um estilo de narração de rodeios, com o qual obteve fama nacional e até os dias de hoje é seguido por profissionais dessa área nas mais diferentes regiões do Brasil. É uma história conhecida por fragmentos e que, pela proposta deste trabalho, está sistematizada. Esta iniciativa de produção em jornalismo ocorre como extensão, com programa de reportagem disponibilizado na internet, através da Rádio Facopp e na Rádio Nova Aliança em sintonia na estação 104,9, podendo ser ouvido por quem se interessar em qualquer parte do mundo. A elaboração deste estudo ocorreu a partir de pesquisa qualitativa do tipo exploratória com utilização de pesquisa bibliográfica e aplicação das técnicas de análise documental, de entrevista semiaberta e de análise de dados.

Palavras-chave: Rádio. Radiojornalismo. Programa de reportagem. Zé do Prato. Rodeios.

ABSTRACT

THE GOSSIP ANNOUNCER ZÉ DO PRATO AND HIS CONTRIBUTIONS TO THE SEGMENT AT NATIONAL LEVEL

This study is aimed at telling the story of José Antônio de Souza, better known as Zé do Prato, a native of Regente Feijó in the region of Presidente Prudente (SP) and who became famous by creating a style of rodeo narration, with which it has achieved national fame and to this day is followed by professionals in this area in the most different regions of Brazil. It is a story known as fragments and that, by the proposal of this work, is systematized. This initiative of production in journalism occurs as an extension, with a report program available on the Internet, through Radio Facopp and in Rádio Nova Aliança in tune at the station 104,9, and can be heard by anyone interested in any part of the world. The development of this study was based on a qualitative research of the exploratory type with the use of bibliographic research and the application of documentary analysis, semi-structured interview and data analysis techniques.

Key words: Radio. Radio journalism. News program. Zé do Prato. Rodeos.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | OBJETIVOS..... | 12 |
| 1.1.1 | Objetivo geral..... | 12 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos..... | 12 |
| 1.2 | Metodologia | 12 |
| 2 | MARCO TEÓRICO..... | 13 |
| 2.1 | Zé do Prato..... | 13 |
| 2.2 | Programa de reportagem..... | 16 |
| 3 | RESULTADOS..... | 21 |
| 4 | DISCUSSÃO..... | 23 |
| | REFERÊNCIAS..... | 25 |
| | PEÇA PRÁTICA..... | 24 |
| | APÊNDICE..... | 30 |
| | APÊNDICE A – PROJETO EDITORIAL..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo sistematiza a vida e obra de José Antônio de Souza, conhecido como Zé do Prato, um dos maiores locutores do país, chamado de “o Pelé das arenas de rodeio”. A ideia da produção deste TCC veio da realização de atividade prática na disciplina de Radiojornalismo III, no 5º Termo, no segundo bimestre de 2019, quando em grupo foi feito um programa sobre o Zé Prato, utilizando o conteúdo que foi possível para o momento. Porém, esse conteúdo agora foi ampliado, com novas informações.

Nascido em 29 de abril de 1948, na cidade de Regente Feijó, na região de Presidente Prudente (SP), no oeste paulista, Zé Antônio ganhou o apelido de Zé do Prato na fanfarra Escola Professor José Dominiciano Nogueira, quando era menino e tocava prato.

A carreira iniciada em sua terra natal foi se expandindo rapidamente, mediante contratações para animar as festas de peão em diferentes regiões de alguns estados, mas principalmente em São Paulo, incluindo rodeios de várias edições da Exposição de Animais de Presidente Prudente e a Festa do Peão de Barretos.

Zé do Prato foi e continua sendo inspiração para locutores de rodeios pelo Brasil afora, sendo que nos dias atuais muitos seguem o seu estilo de criar frases de efeito, da descontração, de narrar dentro do picadeiro e de apresentar os cantores sertanejos.

Elogiado por ícones da locução de rodeios e da música sertaneja até hoje, entre eles: Marco Brasil, Sérgio Reis e Chitãozinho e Xororó, Zé do Prato deixou um legado para este segmento: o seu estilo.

Para contar a história do locutor, foi produzida, como peça prática, um programa de reportagem, que aborda a trajetória e as contribuições do Zé do Prato para o rodeio no Brasil.

Como justificativa social, o documento sonoro permite que as pessoas em geral conheçam a história do Zé do Prato; imortalizado como narrador desse esporte regulamentado pela lei federal 10519, de 2002.

No campo acadêmico, o trabalho tem o propósito de contribuir para estudos na área da reportagem com foco em perfis humanos e serviu para que o autor aplique os conhecimentos obtidos na Facopp.

No ponto de vista pessoal, o trabalho proporcionou experiência prática da produção de programa de reportagem com a aplicação de técnicas de apuração, produção de pauta, entrevistas, redação e edição.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Contar, em formato de documento eletrônico, a vida de Zé do Prato e suas contribuições para o cenário do rodeio no Brasil, através de um programa de reportagem.

1.1.2 Objetivos específicos

- Aprofundar o conhecimento sobre a trajetória de Zé do Prato desde seu nascimento até sua morte, detalhando sua vida no rodeio através de um programa de reportagem;
- Entender quais foram as suas contribuições para a locução de rodeios; e
- Produzir uma edição do programa: “Reportagem em Ação” com o tema: A trajetória do locutor de rodeios Zé do Prato e suas contribuições para este segmento no Brasil.

1.2 Metodologia

Em busca de respostas ao problema proposto, a pesquisa é considerada por Gil (2010) como procedimento racional e sistemático.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras

fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2010, p.1)

Para a elaboração deste trabalho a abordagem é qualitativa do tipo exploratória, útil para identificar conceitos e variáveis de relevância ao estudo proposto, o que de acordo com Goldenberg (2009. p.14):

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.

A pesquisa exploratória contribui para maior familiaridade com o problema estudado, com a tendência de ser mais flexível.

Em virtude dessa flexibilidade, torna-se difícil, na maioria dos casos, “rotular” os estudos exploratórios, mas é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios. (GIL, 2010, p. 27).

Como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica possibilita o embasamento teórico, na condição de revisão de literatura. Neste caso, na área de jornalismo de rádio, com foco em programa de reportagem. Outro instrumento é a análise documental, na busca de informações sobre o personagem Zé do Prato.

[...] a revisão de literatura acompanha o trabalho acadêmico desde a sua concepção até a sua conclusão; da identificação do problema e objetivos do estudo, passando por sua fundamentação teórica e conceitual, pela escolha de metodologia e análise de dados, a consulta a literatura pertinente se faz necessária. (Duarte, 2009)

Outro instrumento de coleta de dados utilizado para este trabalho é a entrevista do tipo semiaberta que permite partir de possíveis perguntas para ir fazendo outras conforme as respostas dos entrevistados. De acordo com Duarte (2009, p.66):

Uma entrevista semi-aberta geralmente tem algo entre quatro e sete questões; tratadas individualmente como perguntas abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta.

Por fim, será utilizada a análise de dados por triangulação, para compreender o melhor possível sobre o personagem em estudo. Conforme Goldemberg (2009) a triangulação tem o objetivo de “abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo”.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Zé do Prato

O locutor de rodeio José Antônio de Souza, mais conhecido como Zé do Prato, teve uma vida curta, sendo interrompida aos 43 anos de idade, vítima de infecção generalizada. “Anjo Negro”, como era chamado, viveu em Piracicaba, no interior de São Paulo por vários anos, e dali se projetou nacionalmente.

Zé Antônio nasceu no município de Regente Feijó (SP), na região de Presidente Prudente, no distrito Pito Acesso, que fica à margem da Rodovia Raposo Tavares, próximo ao trevo de acesso a Taciba, onde estão instalados o posto e a churrascaria Rodo Master.

Quando criança e adolescente trabalhava na roça com os pais, depois que voltava da Escola Professor José Dominiciano Nogueira, em Regente Feijó, onde fez o estudo primário e tocou prato na fanfarra. Daí o apelido Zé do Prato.

Quando jovem e junto com a sua irmã Sônia, foram morar com os avôs na cidade, onde surgiu a oportunidade de ser técnico de som na Rádio Difusora, também conhecida como a “Emissora do Poeta”, por ter pertencido ao poeta César Cava, o carioca que foi parar em Regente Feijó, como gerente de banco. Hoje, a emissora tem o nome de Rádio Paulista (AM 1330) e estúdio em Presidente Prudente, com programação gospel e de propriedade da Igreja Amigos de Fé, do radialista e pastor Reginaldo Nunes.

Em pouco tempo como técnico de som, ganhou a oportunidade de ser locutor, pois tinha boa voz e era do tipo falante, muito extrovertido. As datas da cronologia desta história ainda precisam ser levantadas, pois são

poucos os dados encontrados em alguns textos e vídeos na internet. Mas, o que foi possível apurar com sua irmã Sônia, que ainda mora em Regente Feijó, e seu sobrinho Pécles (assim mesmo, mas era para ser Pérciles), dono da moda country Zé do Prato, é que da locução do rádio para a narração de rodeios foi tudo muito rápido.

O radialista Moisés (2019), de Riolândia (SP), conta que quem levou Zé do Prato para ser locutor de rodeio foi o tropeiro Jorge dos Santos, proprietário da marca Estrela, na qual fazia de tudo, sendo que onde levava sua tropa de cavalos bravos para montarias, também fazia a locução, mas ao ouvir o Zé do Prato no rádio, fez o convite que foi aceito para narrar os rodeios que promovia, num tempo em que as montarias eram somente em cavalos e não em touros como é atualmente.

Moisés conta que o “Anjo Negro”, como era tratado respeitosamente, desenvolveu um estilo próprio de narração, sem nada escrito, tudo no improviso, as frases de efeito, como a mais famosa delas “seguuuura, peãããã” (assim esticando muito a pronúncia da letra u), e os versos marcados pela devoção à Nossa Senhora da Aparecida e pela paixão pelo Corinthians.

Ainda de acordo com Moisés, o grande salto de da projeção de Zé do Prato como locutor de rodeios ocorreu quando se juntou ao Chiquinho Som, que tinha equipamentos bem melhor dos que dele até então, que eram alto-falantes cornetas que ele mesmo amarrava nos postes e que eram bem menos potentes que as caixas de som daquele que se tornou seu parceiro, inicialmente transportando os aparelhos em uma Kombi que deu lugar ao primeiro caminhão baú dos rodeios do Brasil, levando os nomes da Companhia de Rodeio Marca Estrela, Zé do Prato e Chiquinho Som.

Zé do Prato contribuiu com a profissionalização dos rodeios no país, sendo visto pelo locutor de rodeio Brasil³ (2019) como o melhor de todos os tempos, classificado como inigualável e o Pelé dos rodeios. Zé do Prato morreu em 1992 e Marco Brasil, que era policial rodoviário, começou a narrar rodeios em 1994 conhecendo a fama do moço de Regente Feijó, cidade a qual se refere como o berço do maior locutor de rodeios do Brasil.

Ao contribuir para a profissionalização desse segmento, Zé do Prato também abriu portas e fez amizades com cantores sertanejos de proteção

nacional. Um desses amigos é o Reis⁴ (2019). Eles se conheceram em 1974 e para Sérgio Reis Zé do Prato foi para o rodeio o que Tião Carreiro foi para a viola. O cantor entende que a narração é a grande atração que dá vida ao rodeio, já que as montarias são muito rápidas, pois em segundos os peões estão no chão.

A cidade de Piracicaba(SP) foi escolhida por Zé do Prato como o centro dos rodeios no Estado de São Paulo e foi lá onde morou a maior parte do tempo de sua carreira. A presença dele era motivo para atrair multidões e fez da Festa do Peão de Americana, na região de Campinas, uma das maiores do Brasil. Também apresentou rodeios na Expo Prudente e no Rancho Quarto de Milha que possui a ¹maior arena coberta da América Latina, palco de grandes eventos como foram as festas de Os Vaqueiros. Recebeu prêmios em troféus e medalhas. O estádio municipal de Regente Feijó leva o seu nome.

Zé do Prato viveu pouco: apenas 43 anos. Nasceu em 29 de abril de 1949 e morreu em 27 de janeiro de 1992. Este é um resumo da trajetória da vida do Zé do Prato e que é ampliado a partir mais entrevistas que comporão tanto a parte teórica quanto a parte prática deste TCC.

2.2 Programa de Reportagem

Reportagem em jornalismo é uma palavra com dupla função sintática, que está na rotina do dia a dia na produção de notícia e pode ser tratada como técnica, mas também é gênero quando se refere a programa.

Sobre a técnica, Jung (2013, p.114) diz que o jornalismo se diferencia com a reportagem, por que “levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte”.

¹Sônia de Souza, Regente Feijó, concedeu entrevista em abril de 2019

²Jorge Moisés, Riolândia, concedeu entrevista em abril de 2029

³Marco Brasil, Marília, concedeu entrevista em abril de 2019

⁴Sérgio Reis, São Paulo, concedeu entrevista em abril de 2019

A reportagem enquanto gênero é vista por Heffner e Costa (2013, p.2) como a apresentação de informações sobre temas específicos de situações e acontecimentos, a partir do testemunho e da observação direta dos fatos.

Para Guirado (2004, p.22), reportagem é produto jornalístico com informações mais extensas, sendo que: “É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata”.

Conforme Guirado (2004, p. 22), os tipos de reportagem podem ser: perfil, drama social e cobertura de grandes eventos (sejam eles inesperados – como catástrofes -, ou previamente organizados):

Trabalhados em processos artísticos de criação, por envolver observação, investigação e construção do texto que, embora distante do texto literário, não deixa de exigir do repórter habilidades especiais para perceber, traduzir e manusear palavras que reproduzam a realidade.

A reportagem é um gênero jornalístico informativo cujo conteúdo é mais extenso que o da notícia, seja para falar de alguém, de algum fato ou acontecimento. Para Felix (2018), a reportagem necessita de mais informações e tempo de elaboração do que uma simples notícia; sendo que a notícia se esgota no registro e reportagem só se esgota no amplo relato dos fatos.

A reportagem jornalística é mais detalhada, com multiplicidade de versões (entrevistas sempre importantes), ângulos, indagações, dados, gráficos...Conteúdo mais completo que a notícia, onde ela precisa somente dizer o que, quem, como, quando, onde e por que do fato.

Ainda de acordo com Felix (2018), na reportagem não há, necessariamente, um lide definido. Embora as perguntas do lide sejam respondidas, mas não são da mesma forma, não segue a regra fixa da pirâmide de ordem decrescente do fato.

A proposta do programa de reportagem é levar informações mais aprofundadas ao receptor, promovendo o desdobramento dos fatos em si os pontos de vistas dos entrevistados, incluindo relatos de especialistas. Conforme Barbosa Filho (2009, p.92), a reportagem é:

Considerada uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento, a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

A linguagem utilizada deve ser simples, forte, rica e agradável de ser ouvida. Em sua elaboração são utilizadas a palavra, música, efeitos sonoros e silêncio. A fala, chamada de locução, pode ser através da leitura ou do improviso, formando um conjunto de idéias:

As palavras ditas no microfone foram um conjunto de idéias, argumentos e entendimentos a respeito de determinado assunto. Quando bem articuladas, ganham significado. Cada comunicador pode desenvolver de forma variada seus assuntos ao microfone, o tamanho e a riqueza do seu vocabulário o fazem diferente dos demais. (CÉSAR, 2009, p.130)

Ainda de acordo com César (2009), a utilização de música em produto de rádio pode ocorrer como vinheta, trilha sonora e ilustração. Os efeitos sonoros também servem como ilustração. O silêncio, em pequenos intervalos de ausência de som, pode expressar sentimentos, dúvidas e reflexão.

A pausa durante a leitura do texto, bem como com o espaço inserido durante a fala, ressalva e valoriza a compreensão da linguagem. No entanto, o silêncio – quando presente entre músicas e conteúdos falados – tende a diminuir o ritmo e a velocidade da programação. Deve ser utilizado com critério. (CÉSAR, 2009, p.130)

Ferreira (2014) afirma que a mensagem tem grande impacto social e isso exige cuidados na construção da notícia em todas as suas etapas: pauta, apuração, produção, checagem e edição.

A pauta é o ponto de partida. Ferreira (2014) entende a pauta como roteiro de orientação na produção de notícia, com informações sobre o entrevistado, onde encontrá-lo, o que já se sabe sobre o assunto a ser tratado e as possíveis perguntas. A pauta é o planejamento da entrevista que consiste no diálogo entre entrevistador e entrevistado, mas em sua execução existem outras preocupações:

Além de se preparar sobre o assunto e em relação ao entrevistado, o jornalista deve ter outras preocupações, como perguntar uma coisa de cada vez, ouvir as respostas, saber

conduzir em relação ao conteúdo e ao tempo disponível e, se possível, escolher o local. O ambiente interfere no comportamento do entrevistado e na qualidade da sonora. (FERREIRA, 2014, p.34)

A entrevista no rádio é o suporte da informação, de acordo com Ferreira (2014). É uma técnica, conforme o mesmo autor, que se divide em duas categorias: a direta, que é ao vivo, e a diferida, que é a gravada e pode ser editada. Tem ainda os tipos de entrevistas:

[...] A entrevista noticiosa: é voltada para uma informação. Vale mais o que é dito (conteúdo) do que quem disse. [...] A entrevista de informação restrita: é caracterizada pela brevidade. Sua produção requer uma introdução que apresenta o fato e o entrevistado. [...] A entrevista de informação em profundidade: visa provocar reflexão. Não basta a informação. (FERREIRA, 2014, p. 37)

O texto possui estreita relação com a apresentação (locução) e conforme Ferreira (2014) as frases são curtas, com no máximo 100 toques, para facilitar a leitura e interpretação; o *lead* sempre é o ponto de partida; e as palavras são de entendimento comum. César (2009) chama a atenção para a preparação antes de falar, aconselhando que o texto seja lido pelo menos três vezes; para não ter problemas de for ao vivo ou para ganhar tempo na edição.

O básico da edição no rádio está na relação entre tempo e conteúdo, de acordo com Ferreira (2014), sendo um processo de adequação da locução com as sonoras e os recursos eletrônicos: vinheta, trilha e efeitos sonoros.

No programa de reportagem, além dos critérios de produção jornalística já apresentados, a abordagem relacionada a perfis é vista como um filão em humanização:

Filão mais rico das matérias chamadas humanas, o perfil dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado – seja sobre um personagem, um prédio ou uma cidade. Para isso, é necessário que ele se municie previamente sobre o tema de que vai tratar: para ir fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar, é preciso, antes de mais nada, conhecê-lo bem. Estas informações prévias podem ser conseguidas tanto no arquivo do jornal como com pessoas ligadas ao assunto.

O programa “Reportagem em Ação” sobre o Zé do Prato seguiu os critérios jornalísticos aqui apresentados.

RESULTADOS

O presente estudo nasceu do interesse de registrar, em documento eletrônico, a história de Zé do Prato e suas contribuições para o cenário do rodeio no Brasil, como objetivo principal. Foi possível alcançar essa expectativa e os dados levantados, através de entrevistas e buscas por arquivos de áudio e textos na internet, puderam ser sistematizados em um programa com a duração de 20 minutos.

Como ponto de partida da elaboração de programa de rádio no gênero reportagem, dentro dos objetivos gerais, foi aprofundar o conhecimento sobre a trajetória de Zé do Prato desde o seu nascimento até a sua morte e sua vida de locutor de rodeios. Isso foi possível com depoimentos dos poucos familiares que moram em Regente Feijó, a terra natal de Zé do Prato. Embora tenha tido uma companheira ao morar em Piracicaba, não teve filhos. Sua irmã Sônia e seu sobrinho Péclis foram entrevistados e contaram fatos interessantes, desde a infância e sua vida de famoso.

A maior parte das informações foi encontrada na internet, mas foi preciso ir juntando as informações e os áudios, em várias postagens, com narrações do Zé Preto, depoimentos de pessoas que conviveram com ele e homenagens feitas em sua memória por colegas narradores e cantores sertanejos, como é o caso de uma dupla de Piracicaba que conta a história em música utilizada no encerramento do programa de reportagem.

Sobre o objetivo específico de entender quais foram as suas contribuições para a locução de rodeios, o entendimento obtido com o estudo é de que Zé do Prato fez escola e os narradores em geral continuam reproduzindo aquilo que ele fazia, em termos de locução e do uso de música e efeitos sonoros levantar os públicos em festas de peão em várias regiões do Brasil.

Outro objetivo específico foi o de produzir o programa Reportagem em Ação com o tema “A trajetória do locutor de rodeios Zé do Prato e suas contribuições para este segmento no Brasil”. O resultado da produção foi além das expectativas, mas a elaboração ocorreu com algumas dificuldades, mas que foram sendo superadas com a ajuda do orientador, instruindo cada

passo, pedindo para refazer mais de uma vez, até ficar de acordo com as exigências do trabalho de finalização de curso.

Uma matéria também será publicada sobre o trabalho, contando a história do Zé do Prato, no jornal Enfoque Empresarial, publicação da Associação Comercial e Empresarial de Regente Feijó que tem 14 anos de existência, tiragem de seis mil exemplares e entregues mensalmente em cada casa da cidade. Publicação acertada pelo editor jornalista Paulo Sereguetti, egresso da Facopp, com o orientador Homéro Ferreira.

Também será publicada na revista Domingo, do Jornal o Imparcial, com tiragem de 10 mil exemplares, e conforme entendimento com o diretor jornalista Sinomar Calmona.

As manifestações pelo interesse em publicar partiram deles, após postagem na conta do professor Homéro Ferreira no aplicativo Facebook chamando para o link da Rádio Facopp, com 40 reações nas duas primeiras horas, seis comentários e três compartilhamentos.

As descobertas foram mais no sentido de superar desafios em relação às limitações de quem a todo tempo teve um bom curso, mas que nem sempre pode aproveitar ao máximo e ainda assim conseguiu chegar até aqui. É possível ir mais longe, mas são várias dificuldades a serem superadas.

DISCUSSÃO

Contar a história do Zé do Prato permitiu compreender na prática que jornalista é realmente contador de histórias e que para isso é preciso juntar pedaços de informações aqui e ali em um trabalho que o orientador deste estudo usa a palavra “segmentado”, dizendo que a união de cada parte resulta na sistematização. Isso foi visto e praticado durante todo o curso de jornalismo, mas neste momento as ações foram mais intensas.

A parte fundamental deste trabalho foi a reportagem e essa prática ajudou a compreender melhor o que foi visto em várias disciplinas, mas em especial na de Radiojornalismo, com a explicação que no jornalismo a

palavra reportagem é usada de suas formas: como técnica e como gênero. A técnica está relacionada ao ato da busca de informações, chamado de fazer reportagem. O gênero é relacionado ao tipo de programa que conta uma história com sonoras de várias pessoas ligadas ao fato ou a determinado personagem e também utiliza outros recursos, tais como trilha e efeitos sonoros.

O estudo teórico para dar sustentação para este trabalho foi fundamental, iniciado na disciplina sobre metodologias científicas e com a utilização de conteúdo sobre pauta, entrevista, produção de texto, locução, edição e reportagem. Sobre pesquisa, o embasamento nas obras de Duarte (2009), Gil (2010) e Goldemberg (2009) orientou como produzir algo que tenha lógica. Sobre a produção jornalística, este estudo passou por Barbosa Filho (2009), César (2009), Felix (2018), Ferreira (2014), Guirado (2014) e Jung (2013), dentre outros.

A junção dessas duas áreas deu sustentação para que os objetivos propostos fossem cumpridos, somando-se à orientação e as contribuições das bancas de qualificação e de avaliação. É um trabalho cuja contribuição social está em manter viva a história de um locutor de rodeios que se fez famoso pelo seu talento e por sua determinação; além da superação de desigualdades sociais, por ser negro; embora esse aspecto não foi objeto de abordagem neste estudo que deixa a sugestão de outro estudo com abordagem específica nessa temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André, **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CÉSAR, C. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. 10. ed. São Paulo: Summus, 2009.

DUARTE, J; Barros, A. **Métodos e técnicas de pesquisa e comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FELIX, Fernanda. **Reportagem jornalística: uma introdução**.
<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalístico/reportagem-jornalística-uma-introdução/> Acessado em 16/05/2020, às 19h

FERREIRA, H. **Rádio e Jornalismo**. Curitiba: CRV, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa científica em ciências sociais**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2014.

HEFFNER, Gisele; COSTA, Maria de Fátima. **Formação continuada em língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Cecierg, 2013.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOTSHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SUZUKI, João Paulo, et al. **Radiojornalismo Online: guia prático para produção de conteúdo na Web Rádio Facopp (WRF)**. Presidente Prudente: Rádio Facopp, 2009.

PEÇA PRÁTICA

SCRIPT

RÁDIO FACOPP – Programa: Reportagem em Ação
Produção e apresentação: Gabriel Takada
Presidente Prudente, outubro de 2020

lauda: 01

Vinheta de abertura

Sonora 1: Zé do Prato

Tempo: 2'14'' Obs: esse e outros tempos de sonoradas serão ajustados na edição

Deixa inicial: Obrigado Imaculada...

Deixa final: obrigado, obrigado mãe do Brasil.

Segura peaaaãoooo

OFF 1

A NARRAÇÃO QUE OUVIMOS É DE ZÉ DO PRATO, UM DOS PRINCIPAIS NARRADORES DE RODEIO DE TODOS OS TEMPOS.

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA, O ZÉ DO PRATO, É O PERSONAGEM DESTA EDIÇÃO DO PROGRAMA REPORTAGEM EM AÇÃO.

UM PROGRAMA QUE ESTAMOS APRESENTANDO PELA RÁDIO NOVA ALIANÇA, SINTONIA EM FM 104.9, E A RÁDIO FACOPP NO SITE RADIOFACOPP.UNOESTE.BR

É A RÁDIO COMUNITÁRIA DE REGENTE FEIJÓ, CIDADE ONDE NASCEU O FAMOSO LOCUTOR DE RODEIOS.

TAMBÉM ESTAMOS APRESENTANDO O PROGRAMA PELA RÁDIO FACOPP, EMISSORA WEB.

A FACOPP, FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, ONDE FIZEMOS A PRODUÇÃO.

A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO É MINHA E MEU NOME É GABRIEL TAKADA.

NESTE TRABALHO FINAL DA MINHA FORMAÇÃO COMO JORNALISTA, ESCOLHI CONTAR A HISTÓRIA DESSE GIGANTE DOS RODEIOS.

Sonora 2: Zé do Prato – Cia Marca Estrela

Tempo: 2'00''

Deixa inicial: Boa sorte. Começa, começa...

Deixa final: ...

lauda 2

OFF 2

ZÉ DO PRATO, TAMBÉM CHAMADO DE ANJO NGERO, VIVEU O SEU AUGE NOS ANOS 80, COM POUCO MAIS DE 30 ANOS DA IDADE.

SUA LIGAÇÃO COM O MUNDO DOS RODEIOS FOI INTENSA, MAS DUROU POUCO.
VITIMADO POR INFECÇÃO GENERALIZADA, MORREU COM 43 ANOS DE IDADE.

SEU NASCIMENTO FOI EM 29 DE ABRIL DE 1948, EM REGENTE FEIJÓ.

SUA MORTE FOI EM 27 DE JANEIRO DE 1992, EM SÃO PAULO.

ESTAVA INTERNADO NO HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS.

Sonora 3: Piracicaba 1991

Tempo: 1'40''

Deixa inicial: Boa noite, boa noite....

Deixa final: ...Vamos com Deus e Nossa Senhora Aparecida

OFF 3

ZÉ DO PRATO FOI COM DEUS E NOSSA SENHORA APARECIDA.

DEIXOU SAUDADE E DEIXOU HISTÓRIAS.

SUA IRMÃ SÔNIA, QUE MORA EM REGENTE FEIJÓ, CONTA ALGUNS FATOS.

FALA DO TRABALHO NA ROÇA, DA BRIGA DE IRMÃOS, DO ACIDENTE COM UM JEEP E DO E DO JEITO ALEGRE DO IRMÃO.

CONTA AINDA QUE ZÉ DO PRATO COMEÇOU A CARREIRA NO RÁDIO, QUE FOI O PRIMEIRO PASSO PARA SER NARRADOR DE RODEIOS.

NO INÍCIO DE SUA FAMA EM REGENTE FEIJÓ, FOI ELEITO VEREADOR NOS ANOS 70.

Sonora 4: Programa reportagem em Ação quatro falas da Sônia

Tempo: 1'40''

Deixa inicial:

Deixa final: ...

lauda 3

OFF 4

O APELIDO ZÉ DO PRATO SURTIU DO FATO DE TOCAR PRATO NA FANFARRA NA ESCOLA JOSÉ DOMICIANO NOGUEIRA.

A OPORTUNIDADE DE FALAR NO RÁDIO SURTIU POR CAUSA DA BOA VOZ.

O INGRESSO NO RODEIO TAMBÉM FOI PELA BOA VOZ, CONVIDADO PELO NARRADOR JORGE DOS SANTOS.

O DONO DA MARCA ESTRELA, UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS DE RODEIOS DO BRASIL, ABRIU O CAMINHO.

DEU OS PRIMEIROS ENSINAMENTOS E ZÉ DO PRATO AJUSTOU O APRENDIZADO À SUA MANEIRA.
ASSOCIOU O SEU TALENTO AO MELHOR DA TECNOLOGIA NA ÉPOCA, COM O CHIQUINHO SOM.

ZÉ DO PRATO FEZ SUCESSO EM VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS JUNTO COM JORGE DOS SANTOS E CHIQUITO SOM.1

FEZ FAMA E AMIGOS FAMOSOS, ENTRE ELES, UM DOS SEUS ÍDOLOS, SÉRGIO REIS.

O CANTOR FALA DESSA AMIZADE, COMPARA ZÉ DO PRATO COM TIÃO CARREIRO E DIZ QUE RODEIO SEM LOCUTOR NÃO TEM GRAÇA.

Sonora 5: Programa reportagem em Ação quatro falas da Sônia

Tempo: 2'00'' duas falas de Sérgio Reis

Deixa inicial: Nós éramos amigos...

Deixa final: ... o narrador que é o elo do espetáculo

OFF 5

DISSE BEM O SÉRGIO REIS, O NARRADOR DE RODEIOS É O BRILHO DO ESPETÁCULO.

ZÉ DO PRATO ERA UM ENCANTADOR DE PLATÉIAS, COMO FAZIA EM UMA SAUDAÇÃO OU BRINCADEIRAS COM O POVO.

VAMOS OUVIR UMA NARRAÇÃO SUA EM CASSILÂNDIA, NO MATO GROSSO DO SUL.

E NA SEQUÊNCIA, OUTRA NARRAÇÃO EM SANTA FÉ DO SUL

Sonora 6: Cacilândia

Tempo: 2'00''

Deixa inicial: saudação ao povo e vem ali três maravilhas...

Deixa final: ... meninas de santa fé do sul, solteiro e bonito

lauda 4

OFF 6

EM MEADOS DOS ANOS 80, A CANTORA MINEIRA NALVA AGUIAR INGRESSOU NO MUNDO DOS RODEIOS.

AS PORTEIRAS FORAM ABERTAS COM A MÚSICA CAWBOY DE RODEIO.

TEM UMA VERSÃO DA CANÇÃO ILUSTRADAS COM FALAS DE ZÉ DO PRATO.

Sonora 7: Música de Nalva Aguiar

Tempo: 4'00''

Deixa inicial: Alô, alô senhores cavaleiros..

Deixa final: ... quem arrisca a vida para o povo sorrir.

OFF 7

ZÉ DO PRATO VIVEU PARTE DE SUA VIDA EM PIRACICABA, NA REGIÃO DE CAMPINAS, PARA ESTAR EM UMA REGIÃO QUE O CONSAGROU.

COM A SUA PARTICIPAÇÃO, A FESTA DO PEÃO DE AMERICANA, TEVE UM PÚBLICO QUE PASSOU DE 25 MIL PARA 400 MIL PARTICIPANTES.

O CORPO DE ZÉ DO PRATO FOI SEPULTADO EM PIRACICABA, ONDE VIVIA COM SUA COMPANHEIRA ÁUREA BONFILHO.

SUA HISTÓRIA ESTÁ PRESERVADA NO MUSEU NACIONAL ZÉ DO PRATO, NA ESTÂNCIA CASA DA PEDRA.

O LOCAL FICA NA RODOVIA PIRACICABA-CHARQUEADA, NO BAIRRO SANTA LUZIA, EM CHARQUEADA.

LÁ ESTÃO EXPOSTOS OS PRÊMIOS QUE COLECIONOU E ALGUNS OBJETOS.

SÃO DUZENTAS PEÇAS CATALOGADAS PELO MINISTÉRIO DA CULTURA.

ZÉ DO PRATO É NOME DO ESTÁDIO MUNICIPAL DE REGENTE FEIJÓ.

É NOME DE RUA NA CIDADE PAULISTA DE COLINA.

É NOME DE PONTE SOBRE O RIO PIRACACICABA.

NO PORTAL DO RECINTO DE RODEIOS DE CASSILÂNDIA TEM UMA ESTÁTUA EM SUA HOMENAGEM.

ZÉ DO PRATO NÃO TEVE FILHOS E SEU SOBRINHO PECLIS DE SOUZA, QUE MORA EM REGENTE FEIJÓ, TEM FEITO ALGUMAS NARRAÇÕES.

PECLIS NÃO CONHECEU O TIO, MAS SUA ADMIRAÇÃO POR ELE RESULTOU NA CRIAÇÃO DA GRIFE ZÉ DO PRATO.

É UMA MARCA COUNTRY DE ROUPAS E ACESSÓRIOS.

Sonora 8: Reportagem em Ação

Tempo: 2'00''

Deixa inicial: fala do Peclis

Deixa final: ...

OFF 8

ZÉ DO PRATO FEZ ESCOLA COM A SUA NARRAÇÃO, DEIXANDO SEGUIDORES E AMIGOS.

UM DELES É O NARRADOR DE RODEIOS JORGE MOISÉS, QUE LAMENTA A SUA MORTE EM PROSA E VERSOS.

Sonora 9: Reportagem em Ação

Tempo: 4'00''

Deixa inicial: locução de Jorge Moisés

Deixa final: ...

OFF 9

ZÉ DO PRATO, O ANJO NEGRO, É RODEIO, É HISTÓRIA...

É O PERSONAGEM DESTE NOSSO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA UNOESTE.

TRABALHO PRODUZIDO NA FACOPP, A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.

A PRODUÇÃO E LOCUAÇÃO FOI MINHA: GABRIEL TAKADA.

A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR HOMÉRO FERREIRA.

A EDIÇÃO ELETRÔNICA DE JESLEY AMEIDA E DEO GONÇALVES.

UM PRODUTO FEITO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020.

A VOCÊ OUVINTE OBRIGADO PELA AUDIÊNCIA E ATÉ UM PRÓXIMO ENCONTRO.

FIQUE AGORA COM UMA DAS MÚSICAS EM HOMENAGEM A ZÉ DO PRATO, COM TONINHO E TABAÍ, DUPLA DE PIRACICABA.

Sonora 10 <https://www.youtube.com/watch?v=JyXk-htHa4k>

Segura peaaaãoooooooo

APÊNDICE



ÍCONE DO RODEIO Zé do Prato é orgulho eterno para a região

trabalho na Rádio Difusora começou na técnica de som, mas sua boa voz foi o motivo para em pouco tempo ser locutor, na sua juventude.

ASTRO DOS RODEIOS

Voz que também motivou o convite de Jorge dos Santos, dono da Companhia Marca Estrela, para que tocasse o estúdio pelas arenas. Aos poucos, Zé do Prato se tornou astro dos rodeios. Fez fama e ganhou muito dinheiro. Há registros de que ganhava mais que atores de telenovelas, mas gastava com a mesma intensidade, inclusive para ajudar os outros. Por questão estratégica e de logística mudou-se para Piracicaba e lá viveu boa parte de sua vida. Teve uma companheira, mas não teve filhos.

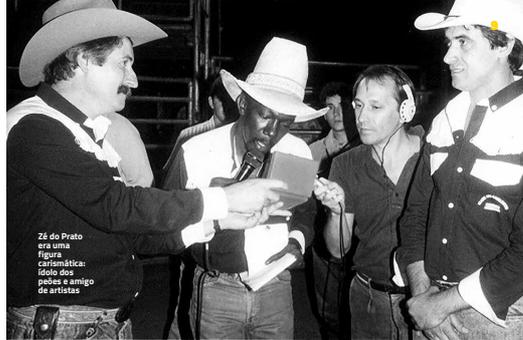
Naquela cidade existe o Museu Zé do Prato, com 200 peças catalogadas pelo Ministério da Cultura, entre quais estão microfones, fivelas de cintos, chapéus e até a agenda. Também é nome de ponte sobre o rio Piracicaba, que passa dentro da zona urbana. No portal do recinto de rodeios de Cassilândia (MS) tem uma estátua dele. E nome de rua em Colina (SP) e do estádio de futebol de Regente, cidade onde seu sobrinho Pêdico Souza criou

a grife de moda country Zé do Prato.

EM ALTO NÍVEL

Composto por entrevistas e conteúdos extraídos da internet, incluindo narrações do locutor, o programa de reportagem tem as falas do sobrinho e da irmã de Zé do Prato que mora em Regente. Sônia dos Santos, dos locutores de rodeio Jorge Moisés e Marco Brasil, e do cantor Sérgio Reis que se colocou no nível de grandiosa do mais famoso violoneiro de todos os tempos: Tão Carreiro. Gabriel Takada, autor da reportagem, foi orientado pelo professor Hilmário Ferreira.

O trabalho foi produzido na Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), atual Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste. A avaliação envolveu as professoras Maria Luísa Hoffmann e Thaís Salum Bacca. O programa foi veiculado na rádio comunitária Nova Aliança (FM 104.9), em Regente Feijó, e postado no Rádio Facopp, emissora web. O link para acesso é seguinte: <http://radiofacopp.unoeste.br/noticia/2271a-trajetoria-do-locutor-de-rodeio-ze-do-prato>



Zé do Prato era uma figura catenética: ídolo dos peões e amigo de artistas

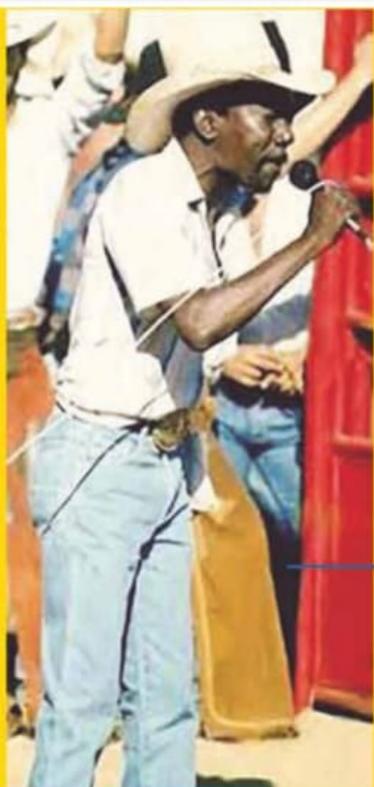


Chilãozinho & Mororo homenagearam o regenteense na música 'Peão de Rodeio'



Autor da homenagem, Gabriel Takada tem linha nascido quando Zé do Prato faleceu





Zé do Prato, orgulho eterno para a região

Associado
da **Acae** será
condecorado
pelo Japão



Confira na edição do dia 22 de novembro

REVISTA **DOMINGO**

SUPLEMENTO SEMANAL EXCLUSIVO DO JORNAL IMPRESSO

O IMPARCIAL

APÊNDICE A - PROJETO EDITORIAL

1 Introdução

O Projeto Editorial deste trabalho está voltado à produção de programa de reportagem sobre o locutor de rodeios Zé do Prato, em edição especial do “Reportagem em Ação”, um produto da Rádio Facopp, emissora web da Faculdade de Comunicação “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente. Emissora de alcance global pela internet, mas cujo público alvo é a comunidade acadêmica da faculdade.

Edições especiais e de rotina do “Reportagem em Ação” são produzidas desde 2017, programa que nasceu em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contando a história de vida e a obra do poeta César Cava que morou a maior parte de sua vida em Regente Feijó, cidade onde nasceu Zé do Prato.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Contar a história do locutor de rodeios Zé do Prato.

1.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver todas as etapas de um programa de reportagem: apuração de informações, produção de pautas, realização de entrevistas, elaboração do texto, locução e edição; e

- Exercer as funções de produtor, repórter, redator, apresentador e editor do programa.

1.3 Justificativa

Sistematizar a história de Zé do Prato se justifica como realização de um trabalho inédito, pois o que se encontra até o momento são fragmentos em diferentes publicações na internet e um programa, sem maior aprofundamento, armazenado na Rádio Facopp.

1.4 Linha editorial

O Programa Reportagem em Ação, conforme proposta de sua criação para a Rádio Facopp, é um produto de radiojornalismo informativo que compreende as dimensões éticas e técnicas da prática proporcionada pelo curso de Jornalismo da Facopp, voltado para formar profissionais em condições de desempenhar o papel social da profissão de jornalista.

Tecnicamente, a pauta, como ponto de partida de produtos de jornalismo, segue o que está no Guia WRF (2009), outra produção de TCC para orientar as produções acadêmicas na Rádio Facopp. A pauta compreende retranca, proposta, roteiro, dados anexados e possíveis perguntas. As gravações das entrevistas levarão em conta conteúdo e qualidade sonora.

Feitas as entrevistas, então ocorrerão as decupagens (transcrições) visando as escolhas dos trechos a serem utilizados na roteirização para orientar a produção do espelho (planejamento do tempo) e do script (redação) do programa.

Sonoras definidas e texto pronto, a etapa seguinte será a edição no Laboratório de Rádio da Facopp, junto aos técnicos do setor e com a supervisão do orientador deste TCC. Na edição serão utilizados recursos eletrônicos, tais como trilha sonora, vinheta e efeitos sonoros.

1.5 Estrutura

O programa sobre o Zé do Prato terá duração de no máximo 30 minutos e no mínimo 15, em três blocos:

1º Bloco

A vida pessoal do Zé Prato

2º Bloco

A carreira do Zé do Prato

3º Bloco

Personalidades falando do Zé do Prato

Logo após a vinheta de abertura, a locução será iniciada com saudação ao ouvinte, apresentação objetiva do personagem e daí em diante o desenvolvimento dos três blocos, divididos por vinheta de passagem. O encerramento está definido pelo padrão da Rádio Facopp:

Ficha técnica: apresentação dos envolvidos na produção e veiculação;

Agradecimento: Obrigado pela audiência e até um próximo encontro.

Registro de data: Este programa foi gravado no dia x do mês xx de 2020

1.6 Ilustração sonora

As vinhetas do programa Reportagem em Ação são de autoria do professor Homéro Ferreira, locução do jornalista Cláudio Almeida e ilustrações sonoras do operador técnico Jesley Almeida. Cada vinheta tem duração de 15 segundos.

1.6.1 Vinheta de abertura

- música/trilha... Está entrando no ar, pela Rádio Facopp, o programa Reportagem em Ação. Uma produção voltada para contar histórias de personalidades do oeste paulista... música trilha.

1.6.2 Vinheta de passagem

- música/trilha... Você está ouvindo, pela Rádio Facopp, o programa Reportagem em Ação. Uma produção voltada para contar histórias de personalidades do oeste paulista... música/trilha

1.6.3 Vinheta de encerramento

- música/trilha... Você acaba de ouvir, pela Rádio Facopp, o programa Reportagem em Ação. Uma produção voltada para contar histórias de personalidades do oeste paulista... música/trilha

1.7 Divulgação

O programa Reportagem em Ação sobre Zé do Prato será veiculado na programação e postado como arquivo na Rádio Facopp, com o link (<http://radiofacopp.unoeste.br/principal>), disponibilizado em outras plataformas de mídia, como são as rede sociais.

1.8 Recursos financeiros

A estimativa de gasto é de R\$ 200,00 (duzentos reais) na compra de papel para impressão e na locomoção para as entrevistas, custeado pelo autor do trabalho.

1.9 Recursos humanos

Além do autor e da figura do orientador, a finalização da peça prática envolverá os dois técnicos de Laboratório de Rádio da Facopp: Jesley Almeida e Déo Gonçalves.

1.10 Recursos técnicos

Além de equipamentos de gravação, celular (do autor) e gravador (cedido pela Rádio Facopp), será utilizado todo aparato do Laboratório de Rádio: computadores, softwares Sony SoundForge e Sony Vegas, mesas de 8 e de 16 canais, amplificador de som, três caixas de som, HD externo para armazenamento de arquivos, impressora e três microfones com pedestais fixos.

